

**CEDI**

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de São Paulo

Class.: \_\_\_\_\_

31

Data: 15 de setembro de 1988

Pg.: A-8



Ari Cipola

O candidato a vice-prefeito de Miranda pelo PT, cacique Sabino Albuquerque (na escada), faz portão da Aldeia

## Miranda tem a maior concentração de candidatos índios do Brasil

Do correspondente

O município de Miranda — a 230 km a oeste de Campo Grande (MS) — tem a maior concentração de candidatos índios do país: são 11 à Câmara e um a vice-prefeito. Os índios Terena — dedicados a agricultura — estão presentes em todos os partidos da cidade. “Isso porque não tem partido com um bom programa para o índio”, diz o cacique Sabino Albuquerque, 40, que concorre a vice-prefeito na chapa do PT.

Os 12 candiatos são unânimes em afirmar que decidiram entrar na vida política para cobrir “a ausência” deixada pela Funai. Buscar melhorias para as aldeias através de representantes políticos, fez os candidatos passarem por uma espécie de estágio. Em agosto, os índios das sete aldeias Terena, de Miranda,

requisitaram palestras de vários vereadores para saber “o que faz um vereador”, segundo Fernando Jorge, 32, chefe do Posto da Funai.

Os candidatos à reeleição se empenharam ao máximo nessa tarefa porque 2,7 mil, dos 11,5 mil eleitores do município são índios. “Nos aprendemos e vimos que estamos no caminho certo”, diz Alberto Albuquerque, 33, candidato à Câmara pelo PTB.

A disputa pelo voto do índio pelos três candidatos à Prefeitura é intensa. O candidato do PMDB por exemplo, o ex-prefeito Elias Carneiro Arruda, 52, faz campanha na aldeia Cachoeirinha, a 17 km de Miranda. Quando foi à aldeia ele começou o comício fazendo força. Um grupo de índios construiu uma porteira. O candidato, espontaneamente, subiu no caminhão e ajudou

a escourar o cedro superior do portão. Quem comandava o trabalho era o cacique Albuquerque, seu concorrente petista, que constantemente dizia em tom irônico: “Você não serve para ser índio. Cansa fácil”.

Elias Carneiro prometeu criar a Secretaria do Índio caso vença o pleito. Esse argumento foi usado para atrair o apoio de Alberto, do PTB. “Alberto você me apóia aqui dentro, que falarei de você em todos os comícios e você terá voto até de branco”.

Ganhar o voto do branco não é a diretriz dos candidatos índios, segundo o cacique Albuquerque. “Nós vamos fazer campanha de corpo-a-corpo dentro das aldeias. Se tivermos o apoio integral dos índios pode mos eleger até três vereadores”, disse. (Ari Cipola Junior)

**Rio Grande do Sul** - O juiz responsável pela fiscalização da propaganda eleitoral em Porto Alegre (RS), Heitor Remonti, suspenderá a propaganda de todos os candidatos e fechará os comitês do PC do B, PSDB e PL, caso esses partidos não apresentem sua previsão de gastos durante a campanha, exigência já cumprida pelas outras agremiações. A deputada Eclea Fernandes, que concorreria à Prefeitura pelo PSDB, renunciou oficialmente ontem.

**Coligação** - PMDB e PSDB estiveram juntos num mesmo palanque pela primeira vez na noite da última terça-feira, em comício realizado no bairro Guanandi, zona norte de Campo Grande (MS). O comício marcou o início da campanha dos deputados Plínio Martins (PMDB) à Prefeitura e de Saulo Queiroz (PSDB) a vice. Para explicar a coligação, Queiroz gastou dez minutos dos 25 de seu discurso.

### Vereador terena fez iluminação em uma aldeia

Do correspondente

Lisio Lili, 32, índio terena e vereador pelo PTB de Aquidauana (município a 140 km a oeste de Campo Grande-MS), é o exemplo no Estado de como o índio político pode ajudar sua comunidade. Em 85, Lisio conseguiu iluminar a aldeia Limão Verde, a 18 km de Aquidauana. “No caso da Limão Verde a iluminação não é coisa babaca, porque logo os índios estarão fazendo projeto de irrigação”, diz.

Ele foi eleito com o voto de índios evangélicos e agora apóia o candidato a prefeito da União Democrática Ruralista (UDR). Na cidade, o catolicismo é forte porque é a sede da União das Igrejas Evangélicas da América do Sul. “Os evangélicos são mais fiéis na hora de apoiar a comunidade”, afirmou Lisio.

### Cacique decide sobre realização dos comícios

Do correspondente

A decisão de quais candidatos podem realizar comícios nas aldeias de Mato Grosso do Sul (MS), a partir deste ano, passou para as mãos das lideranças indígenas, os caciques. Antes a Funai que detinha esse controle.

O cacique da aldeia Limão Verde, em Aquidauana (MS), Isaque Dias, 68, disse que “aqui ninguém fará comício porque sempre virou baderna”. Segundo ele, a Funai, em eleições anteriores, autorizava os comícios “sem perguntar nada”.

Sabino Albuquerque, 40, cacique de quatro aldeias em Miranda (MS), disse que “já estava na hora da gente mandar”. Segundo ele, em Miranda todos os candidatos farão comícios nas aldeias, “porque é bom para o índio”.